

ESPÉCIES FLORESTAIS ENCONTRADAS NO MÉDIO VALE DO RIO PARAIBA DO SUL, LIMITE ENTRE OS ESTADOS DE SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO UTILIZADAS EM RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS.

Vanusa Tubbs de Souza¹; Rosana Aparecida Ravaglia Soares²; Peter Soares Medeiros³; Alexandre Longhin⁴

¹ Estudante do Curso de Mestrado em Educação da Saúde e do Meio Ambiente. Centro Universitário de Volta Redonda/ UNIFOA - Volta Redonda, RJ (vanusaricobon@hotmail.com); ² Docente do Curso de Mestrado em Educação da Saúde e do Meio Ambiente. Centro Universitário de Volta Redonda/ UNIFOA - Volta Redonda, RJ; ³ Estudante Pós-Graduando em Microbiologia Clínica, Centro Universitário Geraldo Di Biase/UGB, Volta Redonda, RJ; ⁴ Docente do Curso de Pós-Graduação em Gestão e Planejamento Ambiental do Centro Universitário Geraldo Di Biase/UGB, Volta Redonda, RJ.

Apresentado no Congresso Brasileiro de Reflorestamento Ambiental – 14 a 16 de setembro de 2011 – SESC Centro de Turismo de Guarapari, Guarapari – ES.

Resumo: A pesquisa foi realizada na região do Médio Vale do Rio Paraíba do Sul, na área limite entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, área de domínio do bioma de Mata Atlântica. O primeiro fragmento se localiza no Município de Resende Estado do Rio de Janeiro e o segundo fragmento se localiza no Município de Arapeí Estado de São Paulo. A pesquisa teve como objetivo fazer um levantamento florístico, buscando identificar espécies de melhor adaptação em utilização de áreas degradadas, contribuindo para projetos que visem restauração do solo e reflorestamento. Os fragmentos estudados demonstraram constituir recursos naturais renováveis, profundamente inter-relacionados, nos ecossistemas que na prática devem ser manejados como áreas distintas. As espécies amostradas de maior importância estão distribuídas na família das Fabaceae (Leguminosas), sendo: *Piptadenia gonoacantha* Benth; *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J.F.Macbr; *Pseudopiptadenia inaequalis* (Benth.) Rauschert; *Pseudopiptadenia contorta* DC. fixadoras de nitrogênio como “*Rhizobium*” que apresentam nódulos em suas raízes, e são também muito utilizadas em arborização urbana. Foi possível concluir que se deve implementar medidas mitigadoras, com ênfase nas disposições estratégicas entre os fragmentos, visto a importância da diversidade da flora encontrada nos dois fragmentos. A revegetação com espécies de leguminosas associadas a bactérias fixadoras de nitrogênio e fungos micorrízicos, tem-se mostrado uma técnica viável para reabilitação de solos degradados, com associações que favorecem o restabelecimento da cobertura vegetal e funcionando com importantes funções ecológicas.

Palavras-chave: fragmentos florestais, reflorestamento, ecologia.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios encontrados hoje é a conservação da biodiversidade, devido ao elevado nível de perturbações antrópicas nos ecossistemas. Segundo Giulietti *et al.* (2005), só o Brasil, possui mais de 56.000 espécies de plantas, quase 19% da flora mundial, evidenciando a grande diversidade em especial da Mata atlântica, em que algumas regiões a diversidade chega a 476 espécies por hectare. Deste modo este bioma apresenta uma das maiores biodiversidades do planeta, como também a maior taxa de animais ameaçados de extinção, assim sendo colocada como um dos hotspots mundiais, regiões biologicamente mais ricas e ameaçadas do planeta (MANTOVANI *et al.*, 2005).

O sucesso de um projeto de recuperação de área degradada pode ser avaliado por meio de indicadores de recuperação, através destes indicadores, é possível definir se determinado projeto necessita sofrer novas interferências ou até mesmo ser redirecionado, visando acelerar o processo de sucessão e de restauração das funções da vegetação implantada (RODRIGUES & GANDOLFI, 2000).

A pesquisa teve como objetivo fazer um levantamento florístico em fragmentos florestais, buscando identificar espécies de melhor adaptação para utilização em áreas degradadas. Contribuir para novos estudos que visem projetos de sistemas de manejo do solo seguido de um reflorestamento

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado na região limítrofe entre os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, na área rural dos Municípios de Resende (RJ) e Arapeí (SP), entre a Serra da Bocaina e o Parque Nacional de Itatiaia. Sob as Coordenadas Geográficas (22°36'09.72"S e 44°29'04.54"O) ; (22°37'25.77"S e 44°26'35.23"O). Em Resende, foram no total realizadas 25 parcelas no fragmento e no fragmento em Arapeí foram 21 parcelas, apresentando uma abrangência de 0,25 ha e 0,21ha. Para a realização da listagem florística foi utilizado o método de parcelas de 20 por 5 metros (100m²), utilizando o critério de inclusão para espécies arbóreas e arbustivas com diâmetro na altura do peito (DAP) maior ou igual a 5 cm. As identificações foram realizadas em campo, e quando se fez necessário foram encaminhadas a especialistas, no Herbário Friburguensis (FCAB), Herbário VOLRE da Universidade Geraldo Di Biase (UGB) e no Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro (IPJB),

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram estudadas 285 espécies de vegetais arbóreos e arbustivos, no fragmento florestal do município de Resende e 328 no município de Arapeí, sendo, a área amostrada em m² 2.500 em Resende e 2.100 m² em Arapeí. Quanto à área basal em m²/há o fragmento de Resende apresentou 24m e 23m para Arapeí. As espécies de maior importância estão distribuídas na família das Fabaceae, sendo: *Piptadenia gonoacantha*; *Apuleia leiocarpa*; *Pseudopiptadenia inaequalis*; *Pseudopiptadenia contorta* e *Piptadenia colubrina*. São espécies muito utilizadas em solos degradados devido associação com bactérias fixadoras de nitrogênio como "*Rhizobium*". Vários estudos vêm sendo realizados no que se refere à recuperação de áreas degradadas. UHL *et al.* (1992), dissertaram sobre a restauração de florestas, Brown & Lugo (1994), referem a reabilitação de terras tropicais, Viana & Pinheiro (1998), citam em seus trabalhos a dinâmica e restauração de fragmentos florestais.

CONCLUSÕES

1. A média de (DAP) apresentada para as espécies de Resende ficou estabelecida em 42% e 34,4% em Arapeí, e a altura média das espécies ficou representada entre 10m para Resende e 11m para Arapeí, demonstrando assim, uma boa similaridade florística entre os dois fragmentos estudados. Segundo Resolução CONAMA 1994, ambos os fragmentos se encontram em de sucessão florestal médio.

2. O uso de espécies leguminosas associadas a bactérias fixadoras de nitrogênio e fungos micorrízicos, tem-se mostrado uma técnica viável para reabilitação de solos degradados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN, S. & LUGO, A.E. Reabilitação de terras tropicais: a chave do desenvolvimento sustentável. rev. Ecol., 2: p. 97-111, 1994.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - RESOLUÇÃO CONAMA. 1994. Disponível em: www.mma.gov.br/port/conama/res/res94/res0694.html. Acesso em: 02 de Julho. 2010.
- GIULIETTI, A. M.; HARLEY, R. M.; QUEIROZ, L. P.; WANDERLEY, M. G. L. & BERG, C. V. D. Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil. Megadiversidade, v.1, n.1, p. 52-61, 2005.
- MANTOVANI, M. *et al.* (2005). Diversidade de espécies e estrutura sucessional de uma formação secundária da floresta ombrófila densa. Scientia forestalis, 67, p. 14-26, 2005.
- PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001. 327p.
- RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S. Restauração de florestas tropicais: subsídios para uma definição metodológica e indicadores de avaliação e monitoramento. In: DIAS, L.E.; MELLO, J.W. (Ed.). Recuperação de áreas degradadas. Viçosa, MG: UFV, SOBRADE, 1998. p. 203-215.
- UHL, C; NEPSTAD, D.; SILVA, J. M. C. Floresta e Ambiente. v. 5, n.1, p. 160-170, 1998.
- VIANA, V. M. & PINHEIRO, L. A. F. V. Conservação da Biodiversidade em fragmentos florestais. Série Técnica IPEF. v. 12, n. 32, p. 25-42, 1998.